



Trabalhos Científicos

Título: Peso E Comprimento Com Um Ano De Vida Em Portadores De Microcefalia

Autores: FELIPE VIEIRA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); ANGELA SANTOS LIMA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); ANA JOVINA BARRETO BISPO (UNIVERSIDADE TIRADENTES); ROSEANE LIMA SANTOS PORTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); ADRIANA BARBOSA DE LIMA FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); MARINA MARIA SANTOS ALVES (UNIVERSIDADE TIRADENTES); VINÍCIUS SANTOS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); ANA BEATRIZ DANTAS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); MARIA IZABEL ARAGÃO MOTA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); VIOLETA SANTOS SILVA LEITE NETA (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: Introdução: No final de 2015, verificou-se aumento nos casos de microcefalia no Brasil, com fortes evidências de associação com vírus Zika (ZIKV). A evolução das crianças acometidas necessita ser estudada para obter conhecimento de morbidades relacionadas. Objetivos: Conhecer a evolução pondero-estatural no primeiro ano de vida de crianças portadoras de microcefalia associada ao vírus Zika em um serviço de referência no Estado de Sergipe. Métodos: Estudo retrospectivo, quantitativo. Analisou-se prontuários de pacientes atendidos de novembro/2015 a junho/2017, em hospital universitário de referência de Sergipe, com diagnóstico de microcefalia de acordo com recomendação do Ministério da Saúde. Resultados: O estudo contemplou uma amostra de 30 pacientes, procedentes de 18 diferentes municípios do interior do Estado. Predominou o sexo feminino (60%). A microcefalia foi classificada como grave (escore $Z < -3$) em 16 crianças (53,3%). A maioria nasceu a termo (86%), duas crianças foram consideradas prematuras e em dois prontuários não constava a idade gestacional ao nascimento. Somente duas (6,6%) crianças tiveram retardo de crescimento intrauterino. A classificação do peso ao nascer foi a seguinte: 25 com peso adequado (83,3%), quatro com baixo peso (13,3%) e um com muito baixo peso (3,3%). Com um ano de vida, 19 (63,3%) estavam peso adequado, 6 (20%) com peso abaixo e 4 (13,3%) com peso muito abaixo do esperado para idade. O comprimento ao nascer foi considerado adequado para idade gestacional, baixo e muito baixo em, respectivamente, 91%, 7% e 2% dos casos. Com 12 meses de vida, 23 (36,6%) estavam com estatura adequada, cinco (16,6%) abaixo de esperado e um (3,3%) muito abaixo do esperado para idade. Conclusão: O estudo mostra evolução pñdero-estatural desfavorável em crianças com microcefalia, indicando necessidade de atenção na detecção precoce do problema e estabelecimento de medidas redutoras desse agravo.